

III DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA - 20 DE NOVEMBRO DE 2010



A comemoração do III Dia da Consciência Negra na FACCAMP ficou por conta das turmas do 1ª, 2º, 3º e 4º semestres de História, que se dividiu em grupos para organizar e apresentar temas pertinentes sobre o assunto, sob a orientação dos professores Antonio Reis, Julio Cesar Zorzenon Costa e Murilo Leal.

Comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra nessa data não é apenas uma forma de homenagear e manter viva em nossa memória essa luta histórica, e sim discutir temas de extrema relevância como o preconceito e a Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na formação da sociedade nacional.

O dia iniciou-se com a leitura de um Manifesto pelas alunas Daniela

Reginato, Karina Barros e Maria de Lourdes, após tivemos a participação de Eufradisio Modesto Filho, que falou sobre a influência da Cultura Negra na formação da sociedade brasileira e apresentou trechos do filme de Cacá Diegues "Quilombo".

Após, na quadra da FACCAMP, tivemos a apresentação belíssima do Grupo Conviver da Terceira Idade de Campo Limpo Paulista, que nos trouxe uma coreografia africana. O Grupo Zama foi outra apresentação, com uma dança Afro que representava os deuses africanos, o objetivo foi dar a idéia da importância religiosa na questão da identidade dos povos africanos e compreender a cultura de resistência dos escravos.

Jorge Reis, outro palestrante do dia, veio contribuir com as discussões a respeito da lei nº 10.693, sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

Outra apresentação interessante foi à palestra dos alunos Lucas Alves Barbosa e Domingos da Cruz Lima que falaram sobre o tráfico negreiro, a escravidão e sua relação com a Revolução Industrial.

Por fim, tivemos uma apresentação de capoeira feita por um grupo de Francisco Morato. Todo este “caldo de cultura” foi enriquecido mais ainda pelo empenho dos alunos que montaram uma exposição no local que incluía: mesa de culinária africana; objetos de culto do Candomblé, inclusive com uma vestimenta de Oxossi; máscaras africanas; exibição de fotos de países africanos, principalmente da África do Sul e Moçambique.

Como já disse o Prof. Dr. Murilo Leal, *“Esperamos que eventos como este, sejam cada vez mais divulgados, tanto na comunidade universitária como na sociedade como um todo, afinal, não se trata de mais um feriado, e sim, de uma oportunidade de reflexão e discussão a respeito das condições de vida da população negra brasileira”*.

Coordenadora do Curso de História: Prof^a. Ellen Lucas Rozante.

Momentos do evento:

